

O q u e m e
r e s t o u

C a r o l i n e L a r r o q u e

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



Apresentação

O poema é uma autobiografia velada.

Na poesia de Caroline Larroque, contudo, a biografia não pretende se esconder; pelo contrário, a ideia é justamente mostrar-se. E se mostra com a maestria e a experiência de quem já viveu muitas vidas. Eu queria ser capaz pessoalmente de dizer ao que eu sobrevivi, mas me faltam talento e coragem. E essa é a diferença entre mim e a autora. Ela é capaz. Disso e de mais. Muito mais.

Nos versos rimados e nas rimas não existentes, a gente presente a dor e a realidade do que vem. Então, há rimas dançando no poema ritmado, quase alegre. Mas já sabemos que não se trata daquilo. A poesia se mostra logo de início, mas de maneira dúbia, só indícios. Resta ao leitor desvendar.

Este não é um livro de poesia. É uma autobiografia velada.
Que de escondida não tem nada.

LÉO OTTESEN, *escritor*

Cinco

Vamos começar pela melhor parte de mim:
a que há muito tempo já não existe mais.
Quem eu poderia ter sido? Não sei!
É alguém distante de quem me tornei.

Uns brincam de esconde-esconde.
Outros não brincam: Se escondem
das mãos sujas e choros coibidos,
dessa infância com segredos de sangue.

Aos cinco me vi faltando um pedaço.
A inocência pungente de gosto amargo
estraçalhada no silêncio do meu quarto.

Pobre menina, é só uma criança ingênua.
Perguntaram o que queria ser quando crescer.
E eu respondi:
Inteira!

Cruenta

No meu peito pulsa o fardo
que a mim não mais pertence.
Embrulhado em nós e laços,
na mentira que te convence.

Essa é tua exuberante culpa:
a voz feminina é tão pequena
A tua roupa justifica,
e a adolescência te condena.

Os outros são sempre outros.
Tuas dores, tu aguenta!
É o teu sangue que escorre só
nessa batalha cruenta.

No lençol, a mancha testemunha
e ninguém será punido.
Teu corpo será mais um
dentre tantos já abatidos.

— Aqui jaz o que foi corpo
e hoje em vida é apodrecido

criança, criancinha
com medo e muda
via as outras da janela
a cantar
ciranda, cirandinha
e sozinha
não podia cirandar

elas não entenderiam
o porquê de minha alma
mesmo sendo igual às delas
não parar de chorar

Desculpa.

é que
quem tem a boca silenciada
não é capaz
de cantar

Ass.:

Por vezes, visito tua lápide,
coberta de flores pretas.
Onde um corpo desnudo reside
e que o mundo, agora, respeita.

Tua morte é renascimento.
Soar mórbida era teu sinal.
A Poesia constrange mais
que uma menina em seu funeral.

Lembro-te inteira toda aflita
e o riso que escondia tua dor.
— Que minha história seja escrita!
Um último desejo ordenou.

Já não avivo esta carne
e tua alma eu hei de honrar.
Pela criança que um dia fui:
— Está na hora de descansar.

na primeira vez
que meu braço
sangrou,
ele me acolheu
e até prometeu
ficar.
não ficou.

ele sequer deixou
um bilhete
de desculpa.

eu sei, não foi
por amor,
foi sempre
culpa.

Rebelde

Ela o lembrava a liberdade,
o céu se armando em meio
a trovões e tempestades e
da tempestade, tinha
— receio

Entre balbucios e choros
de uma adolescente deplorável,
ela queria poder dizer:
Pai! Rebelde me limita.
...indomável...

— seria a palavra certa.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Electra LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em maio de 2020.
